

# TELEPHONE

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.



## 23 DE MARÇO!

### LIBERTAÇÃO DO CEARÁ!



#### O CEARÁ LIVRE!

GLORIA A DEUS NAS ALTURAS!  
LIBERDADE AOS HOMENS NA TERRA!

**E**STÁ consummada a grande obra da libertação do sólo cearense!

Parabens! mil parabens! a gentil princeza do norte, a encantadora patria da IRACEMA!

«Depois da noite escura» das provações, raiou a aurora bem dita da felicidade!

Depois da pugna ingente da LUZ contra as trevas, da VERDADE contra o erro, da LIBERDADE contra a despotismo, venceram os paladinos da santa causa da redempção!

E nem podia deixar de ser assim, porque DEUS protege as causas justas, e a remissão dos captivos é a mais justa das causas.

Venceram! Honra e gloria aos denodados batalhadores!

Foi a—23 DE MARÇO—do corrente anno, que consummou-se a ingente obra da redempção da heroica provincia do CEARÁ!

N'esse aureo dia, á luz rutilante do astro rei, em meio a multidão frémente de entusiasmo, o presidente daquella briosa provincia, dr. Satyro d'Oliveira Dias, proferio estas memoraveis palavras:

«EM HOMENAGEM Á RASÃO E AO DIREITO, AOS GRANDES PRINCIPIOS DA CIVILISAÇÃO E DA HUMANIDADE, PARA HONRA DO REINADO DO SENHOR DOM PEDRO II, E PARA GLORIA IM-

MORTAL DO POVO CEARENSE, EM NOME E PELA VONTADE DESTES MESMO POVO, PROCLAMO AO PAIZ E AO MUNDO:

**A PROVINCIA DO CEARÁ NÃO POSSUE MAIS ESCRAVOS!**

Bravos!

Estava consummada a obra da redempção!

Honra e gloria ao povo cearense!

D'aqui, deste recanto obscuro do Imperio, abrasada no sacrosanto amor da liberdade, a redacção do «Telephone» dirige aos extenuos paladinos de tão nobre causa freneticos parabens, disendo como o poeta:

Quando a aguia se perde nas alturas  
As aves que não têm tão largo vôo  
Se orgulham vendo a irmã!

Salve, 23 de Março! Data gloriosa gravada em letras de ouro nas paginas fulgurantes da historia do Ceará, onde se deslisaram os primeiros risos de liberdade aos escravos do Imperio do Cruzeiro nos labios de Pedro Pereira—o proto—libertador.

Data tres vezes memoravel!

N'este dia um anjo annunciou ao mundo a vinda do Redemptor do genero humano. N'este dia o juramento de nossa Constituição politica nos exaltou entre as nações mais livres do mundo. N'este dia os Cearenses descarregaram o derradeiro golpe na escravidão de sua provincia.

A Virgem esmagou a cabeça da serpente infernal, a nossa Constituição abateu a tyrannia, os Cearenses suffocaram a hydra da escravidão.

Muito pôde a religião no coração do homem; muito pôde a caridade entre os Christãos; muito pôde o patriotismo entre os povos; muito pôde o amor da liberdade em corações cearenses.

Deus, Patria, Liberdade—tres palavras poderosas que os Cearenses sabem comprehender!

Libertadores Cearenses, vós amparastes a grande causa da liberdade com a religião e ella vos deu forças no grande combate da luz contra as trevas. Vencestes. Foi esplendido o vosso triumpho.

A extinção da escravidão no Ceará, pelo modo porque se effectuou, é um grande acontecimento, que não tem igual na história.

Chegou-vos o dia de gloria.

Não roubastes ao ceo, como Prometheu o fogo para animar estatuas de barro; mas de lá trouxestes o fogo da liberdade que dá a plenitude da vida.

Nil arduum ut aos Cearenses.

Acceitai, meus caros patricios, as minhas affectuosas congratulações por tão grande acontecimento, que é a prova mais convincente da grandeza de animo dos Cearenses.

A' todos os libertados um abraço.

Theresina, 17 de Abril de 1884.

Pº Germano Antenor de Araujo.

Da edição especial do LIBERTADOR:

À Libertadora.

Convidado pela illustre associação—LIBERTADORA CEARENSE—para escrever algumas palavras, á fim de serem transcriptas em seu jornal por occasião do memoravel dia 23 de Março, pèza-me

que incommodos de saúde não me permittam externar os sentimentos, que inundam meu coração em relação ao grande, nobre e unico fact), que verdadeiramente torna esta Provincia—a primeira do Imperio; entretanto posso chamar feliz a mesma enfermidade, que me proporcionou occasião para pessoalmente assistir ao acontecimento, que, registrado nos fastos do Imperio do Brazil, passará á posteridade com honra dos que tiveram o assombroso commettimento, que forte e suavemente fez inscrever a palavra—NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO CEARÁ—.

Eu te saúdo, pois, oh Ceará! Possam as outras tuas irmans do Imperio, imitando o teu generoso exemplo, levantar o grito civilizador da—LIBERDADE—, nobilissima idéa que a Igreja Catholica sempre proclamou.

Faço votos para que aquellas provincias, que me são mais charas, como a em que tenho o berço, e a em que tenho minha residencia official sigam muito de perto os teus passos na senda do progresso.

São estes os desejos do amigo do Ceará.

LUIZ, ARCEBISPO DA BAHIA

**Parabens ao Ceará.**

Ja não é uma utopia, é uma realidade a redempção dos captivos na Provincia do Ceará!

E nem uma só gotta de sangue se derramou, e nem a ordem social se perturbou!

Muito bem, caros diocesanos!

A religião e a patria não podem ser indifferentes a este facto; esta reservará uma pagina de sua-historia para n'ella registrar-o, aquella, por intermedio de seus Ministros, entoará canticos ao Senhor por tão boa nova.

E o vosso Bispo, mais cêdo do que pensava, terá a inexprimivel alegria de entoar o TE-DEUM-LAUDAMUS em acção de graças ao Todo-Poderoso, por tão grande beneficio.

JOAQUIM, BISPO DO CEARÁ

**Aos Libertadores.**

Apreciando o movimento abolicionista no Ceará perante a assembléa legislativa provincial, terminei dizendo as seguintes palavras em outubro do anno passado:

«Continuem assim, amparados á lei, ao direito e á razão, e não tardará o dia em que o Ceará possa, a primeira entre suas irmãs, e ao som dos hymnos gloriosos da victoria final, gravar em suas fronteiras a luminosa legenda de—PROVINCIA LIVRE!»

Pois bem: o dia 25 de Março de 1884 vem justificar as minhas esperanças, glorificando ao mesmo tempo o brioso povo Cearense.

SATYRO DIAS.

**Ao Ceará.**

O dia 25 de Março de 1884 marcará na historia patria uma era grandiosa e immorredoura, pois lembrará a redempção dos captivos n'esta brioza provincia.

Estê exemplo, dado pelo Ceará, será um poderoso incentivo ás suas irmãs do Norte e Sul do Imperio, para que, imitando-a, possuão dentro do mais curto espaço de tempo, formando uma só Constellação, entoar o hymno da verdadeira confraternisação de todos os brasileiros.

Que o grito do Ceará, como o do Ypiranga, seja repetido desde o Amazonas até o Prata.

JOÃO DOS REIS DE SOUZA DANTAS FILHO.

Nô dia da Conceição da Virgem concebestes o projecto de varrer do sólo cearense o ultimo vestigio de escravidão; no dia da Anunciação da Virgem annunciastes ao Brazil, ao mundo inteiro, a consummação da vossa empresa titanica.

Benita coincidência! . . . . E fostes bem avisados, por que não podíeis encontrar auxilio mais poderoso, amparo mais efficaz.

Talvez não o pensasseis! . . . Pois bem, sahei; não levastes por diante a vossa utopia sinão porque vos abrigastes á sombra d'essa Arvore immensamente frondosa, sinão porque vos envolvestes em o niveo manto d'Aquella que deu ao mundo o—Grande Libertador.

E depois, tivestes a lembrança feliz de attrahir á vossa nobre causa o valioso concurso da mulher, das nossas gentis conterraneas,—outras tantas Judiths, que grandemente contribuíram, digamol-o com

orgulho, para o final exterminio, que hoje proclamamos, do Holo-phernes do captivo.

Não se enganava alguém quando, por occasião de hasteardes a vossa gloriosa bandeira, dizia:

«Mas, quando vos faltasse a adhesão que é de esperar, teríeis ainda a quem fazer um appello; teríeis o coração da mulher, e da mulher cearense—sanctuario sempre aberto ás obras de caridade.»

«Venceste, Galileu!» foi a palavra satanica de Juliano o Apostata, quando em desespero, nas vascas da morte jogava ao ar punhadados do sangue que lhe espadanava da ferida, recebida no combate em que se havia empenhado. Semelhantemente o monstro da escravidão, fremente de raiva e espumante de despeito, exclama n'este momento:—Venceste Liberdade!

Sim, venceu a liberdade, por isso mesmo que a verdade nunca deixará de triumphar do erro.

Reprovada pelo direito, condemnada pela moral, anathematizada pela religião, a escravidão não se justifica em nenhum ponto de vista, porque—

*He gave us only over beast, fish, fowl  
Dominion absolute . . . . .  
but man over man  
He made not lord. . . . .*  
(Milton.)

Deus inteiro dominio apenas deu-nos Sobre o passaro, peixe e alimaria, Mas do homem senhor não fez o homem.

No caso vertente só é para admirar a precocidade com que o fructo desenvolveu-se, e chegou ao estado de ser colhido.

Pouco mais de trez annos, e galgou-se o pinCARO da montanha!

E os horisontes, que de lá se descortinam, são inundações de luz.

Exultemos.  
G. DE ALMEIDA SOUTO.

Da edição especial da PROVINCIA DO PARÁ.

**SAUDAÇÃO AO CEARÁ.**

Salve, Ceará!  
Salve, Vinte e cinco de março!  
N'este dia auspicioso para o Brazil, a humanidade finca mais um marco na conquista do progresso; o amor do proximo realiza mais um triumpho contra o egoismo dos homens.

—O Ceará, seguro na propria vontade e na sua FORTALEZA, com os seus escasos recursos e por sua acção arrojada, é a primeira provincia do Brazil que proclama a emancipação dos escravos dentro do imperio; e faz a festa do trabalho livre!

Exemplo digno de ser imitado!  
«Eu sou livre!» Diz o filho do Ceará.  
«Logo, sou obreire do meu futuro; hei de me achar com o bem ou o mal que fizer.»

O povo cearense do mesmo modo diz: «Sou livre! tenho a responsabilidade da minha liberdade! Devo ser civilisado, e sel-o-hei!»

Este exemplo de uma provincia remindo-se assim,—vencendo com a senha da caridade e do progresso os preconceitos e vicios de todo o paiz, e as proprias paixões e interesses; este tão relevante exemplo dado ao imperio pela provincia do Ceará, não tem igual na historia da emancipação do genero humano, e da coragem civica!

Salve, Ceará, crente, e livre! Salve, esplendor e honra do Brazil!

Povo benemerito da patria! Eu te saúdo!

Salve! Oh gente heroica, que desbravou, na patria inclemente, os caminhos que levam á civilisação!

As tuas virtudes o mundo assombra, e bem cedo farão feliz o agreste e opulento Brazil!

—Não pôde haver progresso com a escravidão.

A felicidade é impossivel com a maldicção.

Quereis ser civilisados? Aboli a escravatura.

Os fundamentos da civilisação são Deus e liberdade.

Os seus caminhos são o progresso e a ordem.

A gloria de um paiz está em ser livre, religioso e culto.

Extinguindo a escravatura em sua circumscripção, o Ceará aponta ao Brazil, á cada uma das suas irmãs no amor da patria, os referidos caminhos, unicos, direitos e verdadeiros, da civilisação e da felicidade!

Gloria ao trabalho livre: o soberano bem!

Tomemos o seu exemplo!

Salve, Fortaleza gloriosa! Salve, Ceará ditoso! berço da genuina liberdade no imperio do Cruzeiro! berço da nossa civilisação!

Salve, povo magnanimo, que praticas na terra virtudes celestes, singulares na historia!

Quem sou que ouse saudar-te, e enviar-te as expressões de minha admiração? Um obscuro brasileiro.

Mas, todo o brasileiro tem esse direito; todo o bom brasileiro deve comprazer-se da parte que lhe toca na tua ingente gloria!

Não me move a vaidade, nem o prurido de fallar.

Sou um brasileiro que não tem escravos, e libertei os que tinha.

Sou abolicionista, e trabalho pela emancipação.

Sou patriota, sem ser politico, e apeteço o bem do meu paiz.

Desejo-te, pois, finalmente, ó Ceará, como Benjamin Franklin ao povo americano, «a-benção do céo.»

Peco com ardor e humildemente á Deus, que abençoe a tua suprema obra! que te seja propicio!

Salve, Ceará immortal!

Salve! Ornamento da patria! salve!

Pará, 25 de março de 1884.

RAYMUNDO B. L. CASTELLO BRANCO.

**AVE!**  
**A provincia do Ceará**

Recitada no festival celebrado no theatro da Paz, em homenagem á libertação total da mesma provincia, em 25 de março de 1884.

Das verdes cumiadas da Aratanha ás quebradas da serra Ibiapaba; da lagôa gentil da Porangaba aos centros do Inhamuns e do Assaré; das alvejantes dunas ribeirinhas aos alcantis da alpestre Urubirama; do tronco adusto á verdejante rama; da roça do algodão á do café;

desde a choça feliz de jangadeiro até á eira da fazenda rica; do arbusto á fronde nobre da oiticica; da praia ás profundezas do sertão; do Jaguaribe á fôz do Parnahyba; do Aracaty ás varzeas da Viçosa; do Mucuripe á immensidade aquosa; da terra ao céo, do braço ao coração;

na livre patria da Iracena heroica cessam hoje os rumores da senzalla: o latego vilão já não estala, rasgando as costas dos escravos nús, no lar, na roça, n'amplidão dos mares, são quebrados os nós do captivo, e esse livre pedaço brasileiro descança á borda d'uma voleão de luz!

Deixon de ser a liberdade um mytho e é hoje um facto de núdez sublime!

O povo altivo que os irmãos redime, sem ter de sangue salpicado a cruz, ganhou direito á não morrer mais nunca; vive immortal nos Pantheons da historia, e ébrio de jubilo por tamanha gloria, descança á sombra d'um voleão de luz!

Terra dos livres, recebei meu canto! Evangelistas do trabalho, bravo! Onde não pulsa um coração escravo tudo é soberbo e para o céo conduz! Pousae, portanto, as fatigadas fronteiras no immenso cosmos que creastes, novo, por quanto a gloria do cearense povo descança á sombra d'um voleão de luz!

Pará, 25 de março de 1884.  
Marcellino Augusto Lima Baratta.

**CAMPO NEUTRO**

**Telegrapho no Piahy.**

Esta desditosa provincia, que tem sido alijada do continente brasileiro, por aquelles que pegão nas redeas do governo, e no azorrague da leprosa politica, envolta nos andrajos do atraso e da miseria, pelo iniquo abandono dos que dirigem os destinos da nação, dormia o somno da descrença, sem ser-lhe, ao menos, permitido sonhar com um só lisongeiro olhar do governo, que lhe animasse a erguer-se nos braços d'uma fagueira esperanza, para fitar o horisonte do progresso, onde marchão suas irmãs!

Até ha bem poucos dias era uma pobre camponesa, em cujos hombros se firmava a escada politica, pela qual os espertos subião as eminencias do poder, para escarrarem nas faces da humilde e mesquinha sertaneja.

Eis em poucas palavras o passado d'uma provincia que não podia exclamar:—«eu tambem sou brasileira.»

Rico porem, como é o Piahy em seu uberrimo solo, por mercê da natureza, imitando ao honesto e laborioso lavrador, que se satisfaz com o producto de seu pequeno sitio, sem exasperar de sua sorte, nem proferir uma só queixa, resignado esperava um dia risonho, que lhe trouxesse os elementos precisos para hombriar-se ufano com as demais provincias do imperio, e, reunidas todas, marcharem pela estrada do progresso e civilisação.

Esse dia ardentemente almejado por todos aquelles que sentem pulsar com vigor o coração pelo santo amor patrio; esse dia radiante e cheio de doces esperanças para quem tem um'alma repleta de vida e de justas ambições; esse dia lisongeiro á todos quantos se orgulhão, como nós, em ser filhos d'este abençoado torrão, afinal nos parece ter despontado, lançando um raio de luz, que reverbera por estes amenos sertões.

Aqui é cabível o aphorismo popular: não ha nada como um dia depois de outro.

E com effeito assim é. A illustre commissão de engenheiros encarregada da desobstrucção do nosso caudaloso Parnahyba, foi o anjo que nos annunciou uma era feliz. Aquillo que até então não passava d'uma ideia para nós inextinguivel é hoje uma realidade!

Aquella insuperavel barreira, que a natureza, em horas de máo humor, atirou no leito do magestoso Parnahyba, como que para traçar limites ao arrojo do homem, ciosa, talvez, de seus encantados dominios, desaparecem a um aceno imperioso da sciencia! Hoje por cima d'aquella cachoeira, ou no lugar, onde existio, crusão soberbos os vapores da companhia fluvial Piauhyense!

Já é um passo agigantado que damos na florida estrada do progresso, e um impulso vigoroso que tomarão as nossas justissimas ambições.

O resultado de semelhante me lhoramento não precisa de encarecer-se: está ao alcance da mais limitada intelligencia.

Esta utilissima medida, será a chave de ouro que abriu o cofre de graças para a nossa esquecida provincia?

Assim parece: porque algum tempo decorrido depois da feliz nomeação dos incançaveis engenheiros para aquella importantissima commissão, foi outra, não menos importante, nomeada para esta terra, que se orgulha com tão illustres hospedes.

Tratamos da muito digna commissão encarregada dos trabalhos telegraphicos entre nós; e seja-nos permittido expender a nossa fraquissima opinião á cerca do pessoal e direcção da secção que trabalha entre esta villa e a do Periperi.

Somos alheios a semelhante serviço, e por isso só fallaremos d'aquillo que não estiver occulto entre as dobras de damasco da sciencia de Newton.

E' esta secção composta de 20 praças dos corpos do Exercito, bem dispostas e disciplinadas.

Dirige os trabalhos o muito sympathico Dr. Olegario Herculano da Silveira Pinto, tenente de cavallaria do exercito, formado em engenharia civil.

Môço, illustrado, sedento de gloria e de louvavel ambição, de aspirações elevadas, é o Dr. Olegario um d'esses homens capases de tomar aos hombros a mais pesada de todas as tarefas. E' d'uma actividade e disposição, que, sem offensa a particulares, só se encontram entre aquellos, que se habituão a expor a vida em cumprimento de seus deveres. E' finalmente um soldado perfeito; cujo phisico parece escarnecer de todas as enfermidades. A estas notaveis qualidades accumula o Dr. Olegario, muitos attributos pessoaes, com que tem sabido captivar a todos quantos com elle relacionão-se.

A nomeação, portanto, não podia ser mais feliz.

Nem as difficuldades topographicas, nem os rigores da secca, que atravessavamos, nem as barreiras que á marcha dos trabalhos, presentemente, antepõe o inverno, são obstaculos capases de deter o distincto militar no desempenho de sua ardua tarefa! Elle, vestido a sertanejo, descalço e inteiramente exposto as intemperies d'um clima extranho, dirige, e toma parte, nos serviços da secção a seu cargo,

dando um brilhante exemplo a seus commiandados, e sendo, d'est'arte, ao mesmo tempo, a cabeça e o braço mais vigoroso d'aquelle corpo.

Assim é, que, superando todos os obstaculos, está a linha telegraphica traçada entre esta e a villa do Periperi, e o distincto engenheiro vai dar principio a abertura da estrada.

Os trabalhos já executados pela secção, a nosso ver, não podião ser praticados com mais mestria e perfeição; nos abstendo, entretanto, de estendermo-nos sobre este ponto, porque não temos a pretensão dos que julgão as cousas, sem entenderem da cousa.

Nem temos em vista outro fim, publicando estas linhas, se não patentear ao governo a nossa satisfação pelo muito que temos á esperar d'esses importantes melhoramentos, que marcarão epochas memoraveis para a nossa provincia; ficando nos corações de todos os Piauhyenses, gravados em letras de ouro os nomes dos laboriosos filhos da sciencia, que com enthusiasmo vão desempenhando suas commissões.

Oxalá que o distincto administrador actual da provincia, que também é formado em engenharia, estimulado com o exemplo de seus collegas, aproveitasse a occasião asada, para deixar em nessa memoria uma grata lembrança de sua administração.

Consta-nos que S. Exc. breve nos dará a honra de uma visita, e, neste caso, nutrimos esperanças que não será indifferente as palpitantes necessidades d'este velho e decadente termo.

Deus o traga, e o inspire nos nobres sentimentos em que deve embriagar-se o brasileiro.

Campo-maior 6 d'Abril de 1884.

Os Campo-Maiorenses.

Respondendo a provocação do Sr Tenente Coronel Pinheiro, tenho a dizer-lhe que, por uma ou duas vezes, em circulos de caalleiros distinctos, declarei, sem a menor pretensão de querer envolver-me em enredos politicos e também sem intenção de ferir a pessoa alguma, o seguinte: Que S.S. havia dito ao Sr. Alferes Mizael, que nas proximas eleições para deputados geraes descarregaria o seu voto e os de seus amigos na chapa conservadora;

Que o Alferes Urbano, declarara na Parnahyba, e não fez d'isso mysterio, que S.S. estava tratando de mudar-se de partido, tanto que já havia conferenciado com alguns conservadores;

Que na Parnahyba, conforme fui informado, existia carta, da qual deixava S.S. vêr ou suppor alguma couza á respeito da passagem; cujo trecho, segundo sonhei em viagem para esta capital, é pouco mais ou menos n'este sentido:

«Estou esperando a minha d'emissão de secretario, e logo mais ficar também sem a minha aposentadoria, pelo que não sei que rumo tomarei.» Ora, se do sonhado tre-

cho da carta em questão; se, do que disse S.S. a Mizael, que não se esconde para sustentar; e também do que apreguou o Alferes Urbano, na Parnahyba, o qual na qualidade de seu amigo intimo, tem razão de estar a par de seus segredos, dáva com tudo isto ser eu havido com inventor da muzica que traz a cantoria de Garibaldi e Victor-Manoel; permitta-me neste caso que lhe diga, que, S.S. trocou os papeis, ou antes está navegando em trevas que não tem faról—aproando para portos sem praias, em procura da embocadura do Amazonas.

E nestas condições, eu o mirando de longe, meu caro Sr. Pinheiro, pouco me importa que S.S. passe, que fique, que suba, que desça, ou mesmo que se conserve como a Mãe de São Pedro, suspensa—girando no espaço, á mandar de lá, chuva, raio, corisco e trovão, uma vez que me conceda na terra a faculdade de chamar, ao menos, por santa Barbara e São Jeronimo.

Theresina, 14 de Abril de 1884.

Pedro José de Lima.

**PIRIPIRY 26 DE MARÇO DE 1884.**

**Senhores do Telephone.**

O ultimo quartel do seculo 19, tem sido uma quadra de verdadeiros e assombrósos prodigios.

Nolle se tem operado a realisação de intrincados problemas; se tem realiado as mais espantosas e arrojadas concepções do engenho humano; e desenvolvido verdadeiros milagres, no sentido generico da palavra.

O homem, descobre, até então, ignotos thesouros escondidos nas entranhas da terra; penetra ousado no incomensuravel abysmo dos mares; e devassa intrepido o vasto dominio dos astros, descortinando os segredos da immensa amplidão do espaço!

Tudo isto assombra e maravilha; mas nada me tem admirado, nestes ultimos tempos, como ver o Diogo môle, da Aroeira, escrevendo para jornaes.

Aqui valia apenas dizer-se:—até tú Diogo!

Realmente o Diogo môle, escrevendo para o publico é mais maravilhoso do que o telegrapho electrico, o carro á vapor, eo proprio baião do Julio Cesar! O Sr. Diogo, se tem ultimamente exibido nas columnas do Telephone, e ainda no n.º 56 deste conceituado jornal, assignou elle uma catilinaria contra mim, sem duvida sem saber o que fazia.

Um pobre imbecil, que tendo levado um tiro no pé, ficou por isso chamado—o diabo coxo—quer hoje fazer espirito, e praça de jocôzo, quando não passa de um arlequim, arvorado em escriptor caricato dos bosques da Aroeira!

Não venho responder ao Diogo môle, por que esse basbaque não tem imputação: assignou de cruz o que lhe mandarão assignar.

Elle chama-me mentiroso: eu o perdôo por que o pobre sandeu não soube o que disse.

Disse elle que meo cunhado Gonçalo Pinto, espancou um cidadão (Capitão Profirio de Freitas) em sua casa!

Como esse *traste* mentio?

O conflicto, dado entre meo cunhado e o Sr. capitão Profirio, não se deu em casa de nenhum d'elles, e sim na do Sr. Alferes Candido Mendes do Amaral, como provão os autos do respectivo processo. E' assim que se apanha um mentiroso. Diz o adagio, que é mais facil se pegar um mentiroso do que um coxo. Mas este alem de mentirozo, é tam bêm coxo.

As facecias de máo gosto do Diogo môle não merecem resposta.

Diz elle que acoroçoei o crime de meo cunhado contra o capitão Profirio de Freitas.

E' mentira. Ninguem mais do que eu lamentou o desagradavel conflicto que se deu entre meo cunhado e o capitão Profirio.

Um era meo parente, e o outro um cavalheiro com quem entretinha, até então cordiaes relações de amizade.

Si o Sr. Diogo entende que acoroçar o crime e o facto de ter eu interessado-me por meo cunhado, no correr de seu processo, então digo eu; ora bollas, Sr. Diogo, que o Sr. é besta.

Diogo môle, não se meta em camisa de onze varas—o circulo onde o Sr. deve girar é lá no chiqueiro dos bizerros com seo negro Victor.

Quanto ao mais estão lhe metendo em calças pardas.

Si porem o Sr. Diogo môle, do cumulo de sua imbecilidade ainda retorquir—eu lhe darei resposta saptisfactoria.

Por hora basta.

Responsabiliso-me pelas presentes linhas na forma da lei.

João Bandeira da Silva.

**AO PUBLICO.**

Ja não sou o Collector das rendas provinciaes deste municipio.

Deixei, á tempos, o exercicio desse cargo, mas sou forçado a vir hoje as columnas da imprensa, defender-me de uma mesquinha imputação calumniosa, que desafectos, pouco leaes, me tem atirado.

Disem elles que eu recebi 4,5000 reis de um Sr. Maia, Cearense, para deixal-o exportar algumas cabeças de cavallar, desta para aquella provincia.

Essa imputação é tão mesquinha, tão miseravel mesmo, que todo o homem de brio e pundonor se recusará a dar-lhe credito.

Sou pobre, todos o sabem, mas os meos habitos, os meos precedentes, sempre honrosos e nunca desmentidos, repelem tão cavilôsa, quão misquinha imputação.

Não quero maltratar nem mesmo accusar ninguem. Meo fim é apenas defender-me contra esse boato, propositalmente espalhado, para ferir-me Para isso necessito remontar a origem do facto, que se adulterou, para fins tão ignobéis.

Um negociante, cearense, conhecido por Maia, deu-me 17\$000 reis para pagar a exportação de gado e cavallar, que disse elle ter comprado e pretendeo exportar para a sua provincia.

Chegando a repartição mandei o escrivão extrahir o conhecimento desse imposto.

Tendo elle começado a passar o conhecimento, e nem elle, nem eu, sabendo todo o nome do exportador, fiz um bilhete ao Senhor major João Bandeira da Silva perguntando-o, visto ter elle ja tido transações com esse individuo.

O Senhor Bandeira mandou-me o nome do cearense que é Agostinho Ferreira da Silva Maia; mandando-me dizer que se eu hia passar conhecimento de exportação de gado para o tal Senhor, que o demorasse; pois elle estava tratando de lhe comprar mais uns animaes: A vista disso sustei a extracção do conhecimento.

Depois o Senhor Maia, deu-me mais 4\$000 reis, dizendo que tinha comprado mais 4 animaes, que eu incluísse no conhecimento dos 17. Assim o fiz, e o provo com o documento junto, firmado pelo escrivão da collectoria tenente Miguel do Rego, que não deve ser suspeito a-meos detractores.

Nessa occasião declarou-me o Senhor Maia, que tinha neste termo, uns animaes de sua propriedade, soltos a tempos e que elle agora queria retirar, mas que receioso de que por ali supusessem que erão animaes, que elle hia agora exportando, me pediu que lhe desse disso uma resalva, pedido este que me fez por mais de uma vez, em presença do professor Bem.

Informando-me ser exacto o que dizia o Senhor Maia não hesitei em satisfazer-o e em tão boa fé o fiz, que isso mesmo communiquei ao tenente Miguel do Rego, conforme este confessou em sua resposta. Eis o que se passou.

O meo procedimento foi o mais licito possivel, e se erro pratiquei dando a resalva de que tracto, este foi filho de minha boa fé, e por entender, como ainda entendo, que me era licito fazel-o, em face do Regulamento que rege a materia.

Como acima disse, meo objectivo é apenas defender-me de uma imputação tão vil, que mais envergonha a quem a fez do que a quem é victima della.

Peripery, 27 de Março de 1884.  
Luz Lopes Castello Branco.

Illm.º Sr. Capitão Luis Lopes Castello Branco.

Em resposta ao que V.S.ª de mim exige, e sobre minha palavra de empregado publico, tenho a dizer-lhe, em resposta a sua carta supra, que estando passando o conhecimento para desesete cabeças de gado cavallar, e eu nem V.S.ª sabendo o nome do exportador de ditos gados V.S.ª fez um bilhete ao Sr. major João Bandeira da Silva sabendo de todo o nome do Sr. Maia; e o referido Sr. Bandeira mandou dizer em resposta a V.S.ª que se fosse para exportar os animaes do

referido Sr. Maia que elle ainda tinha mais animaes a pagar a exportação: depois de dois ou tres dias V.S.ª disse-me que o Sr. Maia havia dado mais quatro mil reis e mandou extrahir o conhecimento que achava-se principiado na importancia de vinte um mil reis proveniente de vinte uma cabeças de gado cavallar e o referido Agostinho Ferreira da Silva Maia pagou. V.S.ª disse-me que o mesmo Sr. Maia pedia-lhe para dar uma resalva de uns animaes que ja a tempos elle tinha vendido n'esta Provincia e que V.S.ª dava por achar justo, o que V.S.ª disse-me depois que deu, e eu lhe disse que a ser eu não dava porque emfim elle era cabeça chata e podia querer passar contrabando. Pode fazer desta o uzo que-lhe convier.

De V. S.ª  
Primo Am.º e Cr.º  
Miguel Furtado do Rego.

Peripery 6 de Fevereiro de 1884.

O abaixo assignado não tendo podido despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que, nesta cidade, o honraram com suas visitas, o vem fazer pelo presente, pedindo suas ordens para o lugar de sua residencia.

Therezina, 17 de Abril de 1884.  
João Gabriel Baptista.

AO PUBLICO.

N'estes ultimos tempos tenho sido o alvo de todas as infamias, em um imaginario roubo de imagem, pelo qual fui arrastado a cadeia publica, e ultimamente pasquineiro, papel este só capaz de ser representado por aquelles que me julgão por si, no entretanto tenho-me limitado a não dar a menor importancia a essas infamias, que longe de me abaterem perante o publico sensato, aliás me elevão: deixo portanto que estes detractores da vida alheia continuem nos seus papeis. Appellando para os homens de bem, estes me julgarão; só sinto na cousa é a maneira por que tenho sido desconsiderado por alguns dos meus correligionarios, que longe de me faserem justiça são os primeiros a me desprestigiar.

Therezina, 19 de Abril de 1884.  
João Alves dos Santos Lima.

MISCELLANEA.

Achá-se entre nós o sr. dr. Jesuino José de Freitas, digno juiz de direito da comarca de Amarante.  
Comprimntamos respeitosamente ao illustre magistrado.

Que torto nasce...

O introito da semana santa foi máo; o seu fim... correspondeu ao principio...  
Patis vita, finis ita...  
Ma. to despeito mal dissimulado, muito capricho mal entendido, o egoismo em activa fermentação, muito odio velbo em ebolição, tudo isto não podia deixar de dar o triste resultado q' deu: a balburdia inerte que jamais em parte alguma se

ha-presenceado a respeito das cousas da igreja.

A principio a intriga da sachristia, depois o gladio da praça publica e finalmente o pasquim da esquina...

A Igreja de N. S. das Dores cercada pela força publica; a Imagem do Deus Honrem, servindo em plena praça de peteca, n'um vae—não vae indecente, uma corporação religiosa, em plena reunião, anarchisada, barulhada, e o que é mais? contida pela presença da força publica que teve de penetrar até o consistorio da matriz do Amparo por occasião da reunião da irmandade do Senhor dos Passos na tarde do dia 15!...

São muitos os responsaveis por estes desacatos, por estas irreverencias a Deus e a sociedade.

Limitamo-nos por ora a esboçar este triste quadro...

Não queremos descer a individualidades; mas seja-nos licito dizer: basta de immoralidades; basta de escandalos!

Havendo o sr. dr. Jovino Maia deixado a 14 do andante o exercicio do cargo de chefe de policia intrinco por ter de seguir para Paranaquá á assumir o de Juiz de direito daquela comarca, foi nomeado para substitui-lo o sr. dr. Jesuino José de Freitas, que assumio no mesmo dia o exercicio do referido cargo.

E' a 3.ª vez que o sr. dr. Jesuino dirige este importante ramo do serviço publico, e desta como das outras, é nossa convicção, s. s.ª se hade manter na altura do cargo.

Acham-se nesta capital os srs. tenente-coronel Miguel Barbosa Ribeiro e capitão Esmaragdo José de Souza, aquelle residente na cidade de Amarante e este na colonia de S. Pedro de Alcantara.

Apresentamos-lhes nossas saudações.

De passagem para a villa de S. Bento da provincia do Maranhão, para onde fora nomeado juiz municipal, esteve alguns dias n'esta capital com sua exm.ª familia o sr. dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves.  
Desejamos a sua s. s.ª uma feliz viagem.

Foi levado a scena no theatro Concor dia, na noite de 13, o drama Estatua de Carne, em beneficio do distincto actor Sampaio.

Apesar da chuva que começou a cahir ao escurecer, foi crescida a concorrência, sendo os artistas victoriados pelo bom desempenho dos seus papeis.

Em testemunho de apreço e consideração ao ex-chefe de policia desta provincia, o Sr. Dr. Jovino Maia, offereceu-lhe o partido liberal desta capital uma partida, que teve lugar ante-hontem a noite no palacio da presidencia.

A concorrência foi crescida, reinando grande animação, a par da maior cordalidade.

Depois da primeira quadrilha, o Sr. Dr. Jovino, usando da palavra, agradeceu a prova de apreço q' lhe testemunhavam e disse que para correspondel-a concedia liberdade, sem oaus, ao seu escravo Felipe, de 24 annos, unico que possuia, entregando a respectiva carta ao Exm.º Sr. Presidente da Provincia, que leu-a, em meio da manifestação de entusiasmo dos circumstantes.

De facto; não podia o Sr. Dr. Jovino corresponder de melhor maneira a prova de apreço que lhe tributavam os seus amigos.

Acceite S. S.ª nossas felicitações por tão bonito acto.

Esteve alguns dias n'esta capital, seguindo hontem para a Parnahyba com destino a provincia do Pará, o sr. capitão Honorio Parente, a quem desejamos uma feliz viagem.

Hontem partio para Amarante com destino a Paranaquá, o ex chefe de policia desta provincia, Dr. Jovino Antero de C. Maia.

Foi o Dr. Jovino acompanhado até a bordo do vapor por um crescido numero de cavalleiros.

Na rampa foi postada a banda de musica do corpo policial, que, durante as despedidas tocou varias peças.

Ao Sr. Dr. Jovino Maia desejamos boa viagem e uma feliz judicatura na comarca que lhe foi confiada.

Da villa das Barras, onde fora em exercicio da sua nobre profissão, regressou no dia 15 a esta cidade o illustre sr. dr. Simplicio Coelho de Resende, a quem comprimntamos, desejando houvesse feito boa viagem.

A' reunir-se ao seu batalhão, estacionado ao Sul do imperio, partio no dia 17, desta capital, o sr. capitão Joaquim Antonio Genovez, ex-commandante da companhia de infantaria da provincia.

Propicios ventos condusam o distincto militar ao porto do seu destino.

Atacado de beriberi, partio hontem para Amarante, a bordo do vapor Paranaquá, o Sr. capitão João de Castro Lima e Almeida, digno gerente da companhia de vapores desta provincia.

Desejamos-lhe feliz viagem e prompto restabelecimento.

Regressou hontem a villa de Valença o Sr. Dr. João Gabriel Baptista, digno juiz de direito d'aquella comarca.

Te e anos a S. S.ª uma feliz viagem.

Regressou hoje a esta capital o nosso digno amigo, capitão Francisco de Mello Bastos, a quem affectuosamente comprimntamos.

Regressou a esta cidade o sr. capitão João Augusto Rosa, a quem comprimntamos.

Regressou do Maranhão o sr. capitão Francisco Ribeiro Soares, a quem comprimntamos.

Consta-nos que vae reaparecer o Sema nario.  
Seja bem vindo.

ANNUNCIOS.

Antonio Ribeiro Soares & C.ª, communicam aos seus freguezes que acabam de receber um variado sortimento de mercadorias, que vendem como de costume, á preços sem competencia.

AO BARATEIRO.

RUA DO BARROSO.

Valentim Pinto de Oliveira, achando-se com sua officina de Marcineiro devidamente montada, offerece geralmente seus serviços tendentes a mesma arte, podendo para isto ser procurado a qualquer hora em sua caza a rua de S. Benedicto; garantindo a pontualidade nos contractos, a perfeição da mão de obra e a bondade dos materiaes empregados.

Os quinze decimos de bilhete da segunda grande Loteria da Côte sob n.ºs 9612, 9619, 29093, 49625, 69051, 69056, 69059, 89622, 109621, 129558, 129559, 129560, 129556, 169123, e 189130, pertencem aos abaixo assignados e ficão em poder do primeiro assignatario.

Therezina, 15 de Abril de 1884.

Salomon Baumann.

Francisco da Rocha Falcão.

Antonio Nonnato de Souza, communica a seus freguezes que mudou o seu estabelecimento commercial para a rua de Paysandú (antiga Pequizeiro), onde continúa á disposição dos mesmos.